(Illmo Exmo Sr.)

Em 30 de agosto ultimo tive a honra de transmittir a V. Ex.a os nos. 28 e 30 da folha = Hamburger Zuschauer = e a traducção de um artigo do no. 28, muito desfavoravel ao Brasil. Então escrevi igualmente ao Barão de Itabayana rogando-lhe que houvesse de entender-se com o agente hamburguez em Londres, a fim de esperem por uma vez semelhantes publicações. Ignoro si o dito barão annuio ao meu pedido; mas sei que a 17 deste mez appareceo ainda na gazeta hamburgueza = Adres-Comtoir-Nachrichten =, no. 164, um chamado extracto de certa carta do Rio de Janeiro, cuja ousadia, ao menos na minha opinião, é maior do que a daquell' outro artigo. V. Ex.a a achará inclusa e bem assim o no. 168 do jornal dinamarquez = Attonascher-Mercurius =, onde vem a mesma carta do Rio, mas com uma differença extraordinaria no seu conteudo. Ha mais a seguinte circumstancia. Apenas eu li no diario fluminense de 30 de maio do corrente anno, a carta que este senado dirigio a S. M. O Imperador em 14 de dezembro de 1823, mandei-a ao redactor da mencionada folha = Adres-Comtoir-Nachrichten = para fazel-a publica: acontecendo porem que elle a publicou juntamente no principio do seu no. 164, a censura julgou que a carta do senado não devia apparecer,

e riscou-a ao mesmo tempo que deixou passar o tal extracto da outra. Sei isto, porque, debaixo da condição de não sêr de maneira alguma compromettido o redactôr, mostraram-me um dos exemplares impressos antes da revisão, e que não circularam depois. Eu estou em que estas cousas nada tem de commum com as intenções do governo hamburguêz a respeito de S. M. I., e attribuo tudo á negligencia do syndico Van Seemen, que é o censôr. Parecendo-me porém conveniente lembrar-lhe a necessidade de ser tratado com mais reverencia, pela imprensa de Hamburgo, o Grande Soberano do Brasil, arranjei o pequeno artigo incluso em francêz, e enviei-o antehontem ao Barão de Pedrabranca, para ser inserido nas folhas de Paris, que tem aqui muita voga. Pela primeira vêz achei que me cumpria sêr muito moderado. Si depois fôr preciso, usarei então de outros termos. Ouso esperar que S. M. I. approvará este meu procedimento.

Deos guarde a V. Ex.ª Hamburgo 26 de outubro de 1826.

Illmo. Exmo. Sr. Visconde de Inhambupe.

Antaquio Adolfo de Mello Mattos

Artigo que remetti ao barão de Pedrabranca para ser inserido nas folhas de Paris.

Hamburg 24 octobre 1826. C'est avec la plus grande surprise, que nous avons vu dans une des feuilles publiques de Hamburg (Adress-Comtoir-Nachrichten) du 17 de ce mois, une lettre sur le Brésil. Il y est question entr'autres choses de quelques rapports personnels à S. M. l'Empereur. Ce qu'on y dit, ne me semble guères de nature à pouvoir intéresser le public sous aucun point de vue, et ce peu de mots ne nous a paru déceler que l'intention de présenter sous un jour défavorable la personne d'un grand Souverain.

À la lecture de cet article, donné comme l'extrait d'une lettre écrite de Rio de Janeiro par un officier, nous n'avons pas pu nous empecher de faire l'observation qu'il auroit été, sans doute, plus analogue aux interets du commerce de Hamburg de faire inserer dans les journaux la lettre par laquelle ce senat a reconnu l'independance du Brésil, plutot que de laisser passer à la censure un article si offensant pour le Prince dont on a recherché l'amitié avec tant d'empressement.

Nous sommes très-interessés à la prosperité de Hamburg pour ne pas voir combien de semblables* peuvent nuire aux avantages, que ce petit etat tire deja de ses relations commerciales avec l'empire du Brésil, et qui pourroient s'accroitre beaucoup plus au moyen de quelque traité que tôt ou tard on seroit dans le cas de conclure avec lui. C'est particulièrement dans cette consideration, que nous trouvons bien peu politiques les attaques continuelles pour le Hamburger Tuschauer du 15 juillet a. c., et autres, que notre censure ne se fait pas aucun scrupule de laisser paraitre contre un Monarque qu'on ne sauroit cependant trop ménager.

* publications